



PLANEJAMENTO | UFPEL

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE - PDU

FACULDADE DE METEOROLOGIA (FAMET)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
UFPEL

2023-2024

PELOTAS, JANEIRO DE 2023.



UFPEL



Equipe de redação (em ordem alfabética):

Prof. Dr. Douglas da Silva Lindemann

Prof. Dr. Fabrício Pereira Harter

Profa. Dra. Graciela Redies Fischer

Profa. Dra. Luciana Barros Pinto

Prof. Dr. Marcelo Felix Alonso

Discente Margarete Cabreira da Rocha

Sta Marlon de Ávila Beeventana

Prof. Dr. Mateus da Silva Teixeira

Profa. Dra. Morgana Vaz da Silva

SUMÁRIO

PARTE ANALÍTICA DO PDU

1. Análise da situação
 - 1.1 Breve histórico
 - 1.2 Rotinas e ferramentas de planejamento preexistentes
 - 1.3 Contribuição da Unidade à Missão e à Visão da UFPel
 - 1.4 Organograma
 - 1.5 Perfil da comunidade
 - 1.5.1 Corpo discente
 - 1.5.2 Corpo docente
 - 1.5.3 Técnicos administrativos em educação
 - 1.5.4 Trabalhadoras e trabalhadores terceirizados
 - 1.6 Levantamento da Infraestrutura Física
 - 1.7 Relação e descrição dos Cursos Ofertados
 - 1.8 Relação dos Projetos e Programas

PARTE PROPOSITIVA DO PDU

2. Operacionalização
 - 2.1 Métodos empregados
 - 2.2 Processos participativos
 - 2.3 Quadro de ações
 - 2.5 Meios de avaliação e divulgação dos resultados

Referências

Anexos

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E SIGLAS

Figuras

Figura 1.	Diagrama F.O.F.A.....	23
Figura 2.	Convite e registro fotográfico da audiência pública.....	26
Figura 3.	Ciclo PDCA, Plan-Do-Check-Act.....	28

Tabelas

Tabela 1.	Índice F.O.F.A. de Infraestrutura.....	24
Tabela 2.	Índice F.O.F.A. da Dimensão didático-pedagógica.....	25
Tabela 3.	Plano de ações da unidade relacionado com os PDUs Táticos.....	31
Tabela 4.	Plano de ações 2023-2024.....	36
Tabela 5.	Cronograma de execução da fase de planejamento.....	40

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CPPMET - Centro de Previsões e Pesquisas Meteorológicas Prof. Darci Pegoraro Casarin

COCEPE - Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão

CD – Conselho Departamental

FAMET – Faculdade de Meteorologia

GR – Gabinete da Reitoria

IC – Iniciação Científica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

NMA – Núcleo de Meteorologia Aplicada

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PET – Programa de Educação Tutorial

PPGMET – Programa de Pós-graduação em Meteorologia

PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PRE – Pró-Reitoria de Ensino

PREC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

PROGEP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

PRPPG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

STAs – Servidores técnicos administrativos em educação

UFPel – Universidade Federal de Pelotas

UGR – Unidade Gestora Responsável

PARTE ANALÍTICA DO PDU

1. Análise da situação

1.1 Breve histórico

Em 1975 o Conselho Universitário aprovou a proposta de criação de novos cursos na UFPel (portaria 04/75), dentre eles o de Graduação em Meteorologia. O Curso de Graduação em Meteorologia teve a sua proposta de criação aprovada pelo Conselho Federal de Educação em 1978 segundo o parecer nº 1768. O curso iniciou as suas atividades no ano de 1979 quando estava vinculado e sediado no Instituto de Física e Matemática. Criado pela Portaria Nº 144/79 de 5 de abril de 1979, o Núcleo de Meteorologia Aplicada (NMA) passou a atuar como um órgão suplementar ao Curso de Graduação em Meteorologia, tendo por finalidade apoiar técnica, didática e cientificamente as atividades do curso. Em 20 de dezembro de 1982 colou grau a 1ª turma de formandos, requisito para o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação em 14 de fevereiro de 1984, através da portaria 64/84. Em 1988 foi fundada a Faculdade de Meteorologia, que além de sediar o curso de graduação contava em sua estrutura com o Departamento de Meteorologia e o Núcleo de Meteorologia Aplicado (NMA), sendo que administrativamente a faculdade era constituída pelo Conselho Departamental e o Colegiado do Curso de Graduação em Meteorologia. Em 1992 foi criado junto a Faculdade o Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas (CPPMET) em razão da instalação de um Radar Meteorológico. O Programa de Pós-graduação em Meteorologia foi criado em 1995, sendo credenciado pela Universidade Federal de Pelotas em 1997. O curso com as atuais linhas de pesquisa foi credenciado pela CAPES no ano 2000, iniciando suas atividades em 2001.

A estrutura atual da Faculdade compreende o Departamento de Meteorologia, Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas Darci

Pegoraro Casarin (CPPMET) e o Núcleo de Meteorologia Aplicada (NMA), sendo que administrativamente é constituída pelo Conselho Departamental, Colegiado do Curso de Graduação em Meteorologia e Colegiado do Curso de Pós-graduação em Meteorologia. Ao longo dos seus 42 anos de funcionamento, o curso formou 380 profissionais meteorologistas, até o 2º semestre de 2017, que exercem presença marcante em instituições no Brasil e no exterior. Atualmente a faculdade de Meteorologia conta com um prédio que contempla os cursos de graduação, mestrado e Centro de Previsão de Tempo e Pesquisas Meteorológicas em um único local, com boas condições e acessibilidade, o que favorece que o curso atinja a nota máxima na avaliação do INEP.

1.2 Rotinas e ferramentas de planejamento preexistentes

Em 2018 foi realizado, no curso de Graduação em Meteorologia, um Workshop de autoavaliação, como forma de análise das ações do curso de graduação, bem como elaboração de metas para os próximos anos. A partir desta experiência, planeja-se realizar anualmente, autoavaliações do Curso, articulando-a em conjunto com os discentes e técnicos-administrativos em educação lotados na Faculdade de Meteorologia. As avaliações externas do INEP/MEC, as quais acontecerão de forma periódica, serão utilizadas como ferramentas para a realização dessas autoavaliações do curso. Com relação a Pós-graduação, segue-se o calendário da CAPES, que atualmente é quadrienal. No entanto, desde 2017, é realizado um evento anual para recepção dos discentes e docentes, com palestras e mesa de discussão sobre o Programa. Como rotina de planejamento, o CPPMET possui um relatório anual e um plano anual de metas disponível no site <https://wp.ufpel.edu.br/cppmet/relatorio-anual/>. No primeiro são relatadas as atividades realizadas, projetos desenvolvidos e as estatísticas de acesso às informações de extensão (site, facebook, twitter, atendimentos telefônicos). No relatório anual também são discutidas se as metas foram

realizadas a contento e justificadas quando não atendidas. No Plano de metas são descritas as metas para o corrente ano por meio de uma ou duas reuniões com funcionários e professores para determinar o conjunto de ações e metas para atender os projetos de pesquisa e extensão. No plano de metas e no relatório também são informados os planos de recursos do Centro.

1.3 Contribuição da Unidade à Missão e à Visão da UFPel

Este documento tem por finalidade nortear os rumos da Faculdade de Meteorologia no período 2022-2024, sempre em compasso com os documentos magnos da UFPEL, a saber: Projeto Pedagógico, Estatuto, Regimento e Plano de Desenvolvimento Institucional. Objetiva-se planejar, acompanhar e avaliar as coordenadorias de Graduação, Pós-Graduação, Núcleo de Meteorologia Aplicada e o Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas Professor Darci Pegoraro Casarin, bem como planejar de maneira ótima o aproveitamento dos recursos humanos da unidade. Este documento visa o desenvolvimento de ações que promovam a Faculdade de Meteorologia, mantendo a gratuidade do ensino público e a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão em acordo com as demandas da sociedade brasileira e particularidades da Região Sul do Rio Grande do Sul. Destaca-se também a promoção da inclusão e aperfeiçoamento das políticas de cotas; busca pela internacionalização e pleito pelo aperfeiçoamento das fundações de apoio.

1.4 Organograma

A unidade tem no Conselho Departamental (CD) sua instância máxima. Abaixo do CD, há a Direção da Faculdade, composta pelo Departamento de Meteorologia, Centro de Previsões e Pesquisas Meteorológicas Prof. Darci Pegoraro Casarin e os Colegiados dos Cursos de Graduação e Pós-

Graduação em Meteorologia. O Colegiado de Graduação é composto pela Coordenação de Graduação, pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Curso de Graduação em Meteorologia. O Colegiado de Pós-Graduação é composto pela Coordenação de Pós-Graduação e pelo Curso de Pós-Graduação em Meteorologia. O organograma pode ser acessado no Portal Institucional, pelo link <https://institucional.ufpel.edu.br/unidades/id/335>

Núcleo de Meteorologia Aplicada (NMA)

Criado pela Portaria N0 144/79 de 5 de abril de 1979, o Núcleo de Meteorologia Aplicada (NMA) é um órgão suplementar da Faculdade de Meteorologia, tendo por finalidade apoiar técnica, didática e cientificamente as atividades da Faculdade. Organizado de modo a dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade, o NMA atua também como um agente de integração entre estes três elementos formadores do universo universitário. As ações do NMA dirigidas ao ensino no Curso de Graduação em Meteorologia contribuem no sentido de assegurar a qualidade do processo de ensino regido pelo Projeto Pedagógico.

Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas (CPPMET)

O Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas (CPPMET) é uma unidade suplementar vinculada à Faculdade de Meteorologia da Universidade Federal de Pelotas com regimento interno dado pela resolução 04/2012 do CONSUN. O CPPMET tem por objetivo apoiar as atividades de ensino de graduação e pós-graduação, estimular e promover a pesquisa científica em meteorologia e áreas afins, implementar e operacionalizar técnicas de previsão de tempo e clima e promover a disseminação de informações meteorológicas por meio de site e redes sociais. Destaca-se ainda a realização de estágios curriculares obrigatórios

dos discentes de graduação da FMET e outras Universidades. O CPPMET está localizado no campus Universitário Capão do Leão/RS, juntamente com a Faculdade de Meteorologia, desde o junho/22 , possui laboratório de eletrônica, sala de previsão do tempo, sala de permanência dos servidores. E possui um radar meteorológico localizado na Av. Engenheiro Ildefonso Simões Lopes, 2751 - Três Vendas, Pelotas - RS.

1.5 Perfil da comunidade

O Curso de Meteorologia da Faculdade de Meteorologia conta com disciplinas ministradas por professores do Departamento de Meteorologia, da Faculdade de Meteorologia, do Departamento de Matemática e Estatística e do Departamento de Física, ambos do Instituto de Física e Matemática da UFPEL. Além desses docentes, conta também com docentes do Departamento de Fundamentos da Educação e do Centro de Letras e Comunicação.

1.5.1 Corpo discente

Na data de fechamento desse Plano, o curso de graduação em Meteorologia conta com 50 alunos regularmente matriculados e a Pós-graduação em Meteorologia com 8 alunos ativos no Programa.

1.5.2 Corpo docente

Visto que vários docentes podem ministrar uma mesma ofertada pelos Departamentos externos à Faculdade de Meteorologia, são apresentados abaixo apenas aqueles pertencentes ao Departamento de Meteorologia da Faculdade de Meteorologia.

O Departamento de Meteorologia da Faculdade de Meteorologia conta, atualmente, com 16 professores, em regime de Dedicção Exclusiva, todos atuando na graduação, sendo eles:

1. Prof. André Becker Nunes: Bacharel e mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 2000 e 2003, respectivamente, e doutor em Meteorologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais em 2008;
2. Prof. Douglas da Silva Lindemann: Bacharel em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 2009, mestre em Meteorologia Agrícola e doutor em Meteorologia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa em 2012 e 2016, respectivamente;
3. Profa. Débora de Souza Simões: Bacharel em Meteorologia e Engenheira Hídrica pela Universidade Federal de Pelotas em 1998 e 2018, respectivamente, e doutora em Sensoriamento Remoto pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2015;
4. Profa. Eliana Veleda Klering: Bacharel em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 2004, mestre em Sensoriamento Remoto e doutora em Fitotecnia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2007 e 2012, respectivamente;

5. Prof. Fabrício Pereira Harter: Bacharel em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 1995, mestre em Meteorologia e doutor em Computação Aplicada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais em 1999 e 2004, respectivamente, e pós-doutorado pela University of Waterloo, Canadá, em 2006;
6. Profa. Graciela Redies Fischer: Bacharel e mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 2004 e 2007, respectivamente, e doutora em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa em 2011;
7. Prof. Humberto Conrado: Bacharel em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 1984 e mestre em Meteorologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais em 1992;
8. Prof. Jonas da Costa Carvalho: Bacharel em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 1994, mestre e doutor em Meteorologia pela Universidade de São Paulo em 1996 e 1999, respectivamente. Especialista em Gestão, Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Universidade Norte do Paraná em 2019;
9. Prof. Júlio Renato Quevedo Marques: Bacharel em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 1991, mestre em Sensoriamento Remoto e doutor em Fitotecnia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1996 e 2005, respectivamente;
10. Prof. Leonardo Calvetti: Bacharel em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 1998, mestre e doutor em Meteorologia pela Universidade de São Paulo em 2002 e 2011, respectivamente;

11. Prof. Leonardo José Gonçalves Aguiar: Matemático licenciado pela Universidade Federal de Rondônia em 2005, Bacharel em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 2021, mestre e doutor em Agronomia (Meteorologia Aplicada) pela Universidade Federal de Viçosa em 2007 e 2011, respectivamente;

12. Profa. Luciana Barros Pinto: Bacharel e mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 2004 e 2006, respectivamente, e doutora em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa em 2012;

13. Prof. Marcelo Felix Alonso: Bacharel e mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 2003 e 2006, respectivamente, e doutor em Meteorologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais em 2011;

14. Prof. Mateus da Silva Teixeira: Bacharel em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 2002, mestre e doutor em Meteorologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais em 2004 e 2009, respectivamente;

15. Profa. Morgana Vaz da Silva: Bacharel e mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 2007 e 2010, respectivamente, e doutora em Agronomia (Meteorologia Aplicada) pela Universidade Federal de Viçosa em 2014;

16. Prof. Vilson Dias de Ávila: Bacharel e mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 1988 e 2002, respectivamente, e doutor em Sensoriamento Remoto pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2018.

1.5.3 Técnicos administrativos em educação

Para atender às necessidades de apoio administrativo junto ao curso de Meteorologia (secretarias/laboratórios) conta-se com 11 servidores (3

assistentes/auxiliar em administração, 6 Meteorologistas, 1 técnico em eletrônica, 1 analista de tecnologia da informação), sendo eles

1. André Porto Einhardt - Possui Graduação no Curso Superior de Tecnologias em Sistemas para Internet pelo Instituto Federal Sul-riograndense (2012). Atualmente é aluno regular do Programa de Pós-Graduação em Computação da Universidade Federal de Pelotas Na linha de pesquisa de Processamento Paralelo e Distribuído, e aluno do Curso de Bacharelado em Design pelo Instituto Federal Sul-riograndense, atuando principalmente no seguinte tema: tecnologia da informação.

2. Carina Klug Padilha Reinke – Meteorologista: Bacharel em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 2002 e mestre em Meteorologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais em 2005, doutoranda na Fundação Universidade de Rio Grande;

3. Eliane Grala Pereira Alves – Meteorologista: Bacharel e mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 1989 e 2002, respectivamente;

4. Eliton Lima de Figueiredo – Meteorologista: Bacharel em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 2006, mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Alagoas em 2009 e doutor em Meteorologia pela Universidade Federal de Santa Maria em 2018;

5. Gustavo Rasesa – Meteorologista: Bacharel e mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 2010 e 2013, respectivamente, e doutor em Meteorologia pela Universidade Federal de Santa Maria em 2017;

6. Henrique Fuchs Bueno Repinaldo - Meteorologista: Possui graduação em meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas (2006), mestrado em Meteorologia pelo Instituto de Ciências Atmosféricas – Universidade Federal de Alagoas (2010), doutorado em Meteorologia (Universidad de Buenos

Aires) e Pós-doutorado (Universidade Estadual Paulista). Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Meteorologia, atuando principalmente nas áreas de sinótica e mesoescala.

7. Marcelo Nascimento Fagundes – Assistente em Administração: Fisioterapeuta pela Universidade Federal de Santa Maria em 2003;

8. Marlon de Avila Beneventana – Auxiliar em Administração: Licenciado em Letras-Português pela Universidade Federal do Rio Grande em 2010.

9. Nilton Fernando Bilhalva Leitzke – Técnico em Eletrônica: Técnico em Eletrônica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense, Campus Pelotas, em 2005.

10. Rogério de Souza e Silva – Analista de Tecnologia da Informação: Tecnólogo em Processamento de Dados e Bacharel em Administração pela Universidade Católica de Pelotas em 1988 e 1993, respectivamente;

11. Sônia Maria Machado das Neves – Assistente em Administração;

12. Vladair Morales de Oliveira – Meteorologista: Bacharel e mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas em 1988 e 1995, respectivamente.

1.6 Levantamento da Infraestrutura Física

Os alunos do Curso de Meteorologia contam com a excelente infraestrutura da Faculdade de Meteorologia. Um novo prédio entregue no ano de 2022 oferece um espaço qualificado para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Anteriormente dividida em dois espaços afastados por mais de 20km na cidade de Pelotas (Campus Capão do Leão e antigo prédio do CPPMET, localizado no Bairro Arco Íris), a Faculdade de Meteorologia concentra, agora, todas as suas atividades neste único prédio localizado no Campus Capão do Leão.

O prédio tem um total de 2.453,07m², divididos em três pisos e oferece acessibilidade completa por meio de elevadores, salas com amplo acesso e banheiros adaptados. Além do próprio Curso de Bacharelado em Meteorologia, o prédio abriga o Núcleo de Meteorologia Aplicada, o CPPMET a Pós-Graduação, permitindo uma maior integração entre os estudantes da Graduação e Pós-Graduação, bem como destes com os demais servidores da Faculdade de Meteorologia.

A infraestrutura da Faculdade de Meteorologia disponibiliza laboratórios (6), salas de aula (5), miniauditório, salas de reuniões (2), sala de apoio a projetos, sala do Grupo PET, sala do Diretório Acadêmico, salas administrativas (sala de direção, secretaria, chefia de departamento, colegiado de curso).

O Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas Darci Pegoraro Casarin (CPPMET) é um órgão com funções acadêmicas destinadas a apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, vinculada à Faculdade de Meteorologia da Universidade Federal de Pelotas. Além do suporte à pesquisa nas diversas áreas da meteorologia, o centro elabora e divulga a previsão do tempo para todo o Rio Grande do Sul além de disseminar informações meteorológicas. Destaca-se ainda a importância do CPPMET na realização de estágios dos discentes de graduação da FMET. O CPPMET possui, por sua vez, sala de previsão de tempo, sala para permanência dos meteorologistas e técnicos, sala de processamento de dados, sala para operação do radar meteorológico, sala de oficina e manutenção e sala para a chefia e secretaria do Centro.

1.7 Relação e descrição dos Cursos Ofertados

No curso de Graduação em Meteorologia a integralização curricular é sequencial e semestral, através de um elenco de disciplinas e atividades, distribuída ao longo de 8 semestres letivos, o que possibilita ao aluno concluir o curso num tempo mínimo de 4 anos. Em atendimento a Resolução nº 2/2006 do COCEPE, o tempo máximo para conclusão do curso é estabelecido em 7 anos. O número de vagas oferecidas pelo curso foi estabelecido pela administração da UFPEL, em função do Projeto REUNI, totalizando 77 vagas por ano, divididas em duas entradas semestrais (1º semestre: 35 vagas pelo SISU e 4 vagas pelo PAVE; 2º semestre: 35 vagas pelo SISU e 3 vagas pelo PAVE), seguindo a Resolução nº 15 de 07 de maio de 2015, que dispõe sobre a abertura de vagas específicas em curso de graduação da UFPEL (estudantes indígenas e quilombolas). Outras formas de ingresso em cursos de graduação da UFPEL são as modalidades de reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior, respeitando a Resolução nº 24/2016 do COCEPE. O número de vagas nessas modalidades é discriminado em edital de solicitação de ingresso nos cursos de graduação nas modalidades de reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior, a divulgação do número de vagas será feita semestralmente, mediante a publicação do edital de seleção, conforme estabelecido no calendário acadêmico da UFPEL. Atualmente o curso conta com 72 alunos matriculados no primeiro semestre de 2018.

1.8 Relação dos Projetos e Programas

Grupo de pesquisa

Grupo de Estudos em Poluição Atmosférica e Biometeorologia

Coordenador

Prof. Dr. Marcelo Felix Alonso

Relação de Projetos em andamento (semestre 02/2022)

A meteorologia como ferramenta de aperfeiçoamento prático no ensino da educação básica – Extensão – 04/05/2020

Análise e prognóstico da qualidade do ar no estado do Rio Grande do Sul – Pesquisa – 18/10/2021

Aplicação de um sistema de modelos computacionais para simular a dispersão e concentração de poluentes emitidos por uma termelétrica – Pesquisa – 01/03/2021

Associação entre Condições Meteorológicas e Níveis de Atividade Física em Crianças e Adultos – Pesquisa – 01/08/2020

Avaliação da necessidade de irrigação e rendimento da cultura do milho para o Rio Grande do Sul – Pesquisa – 01/06/2020

Avaliação do impacto das mudanças climáticas sobre os aspectos ambientais do município de Canguçu/RS – Pesquisa – 08/12/2021

Projeto Bjercknes 21-25 – Ensino – 02/08/2021

Ciclones explosivos na América do Sul – Pesquisa – 18/07/2020

Conexões climáticas entre a Antártica e o Brasil – Pesquisa – 13/12/2021

Energética de ciclones explosivos – ecex – Pesquisa – 02/05/2022

Estudo de técnicas de blending para previsão de tempestades com descargas elétricas atmosféricas no setor de energia elétrica – Pesquisa – 01/09/2019

Eventos Extremos de temperatura mínima na região sul do Rio grande do Sul: relação com padrões atmosféricos associados – Pesquisa – 01/08/2021

Guia Explicativo das Nuvens – Ensino – 01/06/2022

Impacto da variabilidade e mudanças climáticas na produtividade de culturas agrícolas no Estado do Rio Grande do Sul – Pesquisa – 01/08/2020

Laboratório de Instrumentos Meteorológicos – Pesquisa – 01/01/2021

Meteorologia Sinótica da América do Sul: Sistemas Atuantes e variabilidade climática – Pesquisa – 09/05/2020

Modelagem da Dispersão de Poluentes na Camada Limite Estável Utilizando Modelagem Lagrangeana – Pesquisa – 01/03/2022

Percepção e uso de informações de previsão do tempo na região sul do Rio Grande do Sul – Pesquisa – 01/08/2021

Previsão por conjuntos de eventos severos de chuva ocorridos no estado do Rio Grande do Sul Com o modelo regional WRF – Pesquisa – 01/08/2022

Probabilidade Condicional de formação de geada no Rio Grande do Sul Santa Catarina – Pesquisa – 01/09/2020

Relação entre Temperatura Mínima no Rio Grande Do Sul e Concentração de Gelo Marinho na Antártica – Pesquisa – 10/06/2021

Programa de Educação Tutorial (PET)

A FAMET conta ainda com o Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979, este programa forma um grupo de estudo para a melhoria da graduação, estando ativo em universidades de todo o país. A Faculdade de Meteorologia está no programa desde novembro de 1991, atualmente com 12 bolsas. Os principais focos do grupo são para com a formação acadêmica ampla, a interdisciplinaridade, a atuação coletiva e a interação contínua entre participantes e corpos docente e discente. Destaca-se ainda a participação no planejamento e execução de um programa diversificado de atividades voltadas à Faculdade, como organização de eventos, realização de cursos básicos e monitorias. Ao fazer parte do grupo, o aluno tem ingresso garantido em projetos de pesquisa, ensino ou extensão, supervisionado por um professor, despertando o interesse científico em pesquisa, ensino e extensão.

PARTE PROPOSITIVA DO PDU

2. Operacionalização

2.1 Métodos empregados

Método escolhido: F.O.F.A.

O termo FOFA é a sigla de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças oriunda do termo inglês SWOT (*Strengths, Weakness, Opportunities, Threats*) a qual representa uma ferramenta que permite uma análise dos ambientes externo e interno possibilitando a realização de um diagnóstico situacional da Unidade em um dado instante. Para a FMET foram divididos dois quadros FOFA, um para estrutural e outro da dimensão didático-pedagógico.

	Fatores internos (controláveis)	Fatores externos (incontroláveis)
Pontos fortes	Forças	Oportunidades
Pontos fracos	Fraquezas	Ameaças

Figura 1. Diagrama F.O.F.A.

Tabela 1. Índice F.O.F.A. de Infraestrutura

	Fatores internos (controláveis)	Fatores Externos (incontroláveis)
Pontos Fortes	<p>Forças:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Estrutura física -Internet disponível para as aulas -Laboratórios e espaços com acessibilidade -Aproximação da Graduação, Pós-graduação e CPPMET 	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> -Comunicação com outros cursos, instituições, empresas e centros de pesquisa -Projetos de Pesquisa interinstitucionais
Pontos fracos	<p>Fraquezas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Baixo Orçamento da UGR 	<p>Ameaças:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Sucateamento dos computadores por falta de recursos para manutenção -Atendimento deficitário pelos serviços terceirizados (limpeza e portaria), por corte de recursos -Burocracia para aquisições de material, passagens e diárias -Matriz Orçamentária -Greves -Ausência de Orçamento próprio para o CPPMet -Transporte -Área de permanência

Tabela 2 Índice F.O.F.A. da Dimensão didático-pedagógica

	Fatores internos (controláveis)	Fatores Externos (incontroláveis)
Pontos Fortes	Forças: -Titulação docente eTAs -Áreas de pesquisa abrangentes -Atendimento administrativo e pedagógico ao aluno pela secretaria e docentes da Unidade -Forte apelo tecnológico na formação -Liberdade dos discentes quanto ao uso de equipamentos -Conceito da Graduação (MEC)	Oportunidades: -GIP e ação articulada junto à PRAE -Editais de Pesquisa e Extensão -Editais com Bolsas de IC -Parcerias público-privado -Empreendedorismo
Pontos fracos	Fraquezas: -Conceito da Pós-graduação (CAPES) -Alta Evasão	Ameaças: -Baixo orçamento para publicações e auxílio eventos aos discentes -Perda de STA's pela matriz -Dificuldade da Universidade em tratar especificidade dos Cursos -Deficiência na formação básica dos alunos ingressantes

2.2 Processos participativos

Embora o PDU tenha sido escrito pela comissão, a abertura ampla para a audiência foi abordada em evento realizado no dia 09 de novembro de 2022. Neste evento foi possível integrar alunos, servidores e professores numa discussão abrangente e interativa de modo a perfilar as fraquezas e forças, bem como coletar sugestões para melhorias dos cursos de graduação e pós-graduação bem como infraestrutura da Faculdade.



PDU

Convidamos a todos para discutir o Plano de Desenvolvimento da Unidade 2022-2024. É a chance de toda a comunidade acadêmica auto avaliar-se e elencar metas e desafios da Faculdade de Meteorologia para os próximos anos.



Local: Auditório do prédio da Faculdade de Meteorologia

Data e hora: Dia 9 de novembro de 2022 às 13hs.



Figura 2 - Convite e registro fotográfico da audiência pública.

2.3 Quadro de ações

Ações, envolvidos, metas e indicadores

Para definir as ações, metas e indicadores foi escolhido o método Ciclo PDCA (também chamado de Ciclo de Deming ou Ciclo de Shewhart) que é uma ferramenta de gestão que tem como objetivo promover a melhoria contínua dos processos por meio de um circuito de quatro ações: planejar (plan), fazer (do), checar (check) e agir (act) (Figura 3). O intuito é ajudar a entender não só como um problema surge, mas também como deve ser solucionado, focando na causa e não nas consequências. Uma vez identificada a oportunidade de melhoria, é hora de colocar em ação atitudes para promover a mudança necessária e, então, atingir os resultados desejados com mais qualidade e eficiência.

Esse método de análise e mudança de processos parte do pressuposto de que o planejamento não é uma fase estanque — ou seja, não acontece uma única vez —, tampouco é absoluta. Por isso, no decorrer do projeto pode ser preciso mudar o planejamento. E o Ciclo PDCA ajuda a fazer exatamente esse controle, que é contínuo, contribuindo para que cada processo se desenvolva da melhor maneira possível.

Nesta fase do PDU estamos na fase PLAN a qual definimos ações e metas para serem executadas e avaliadas durante o ciclo PDCA.

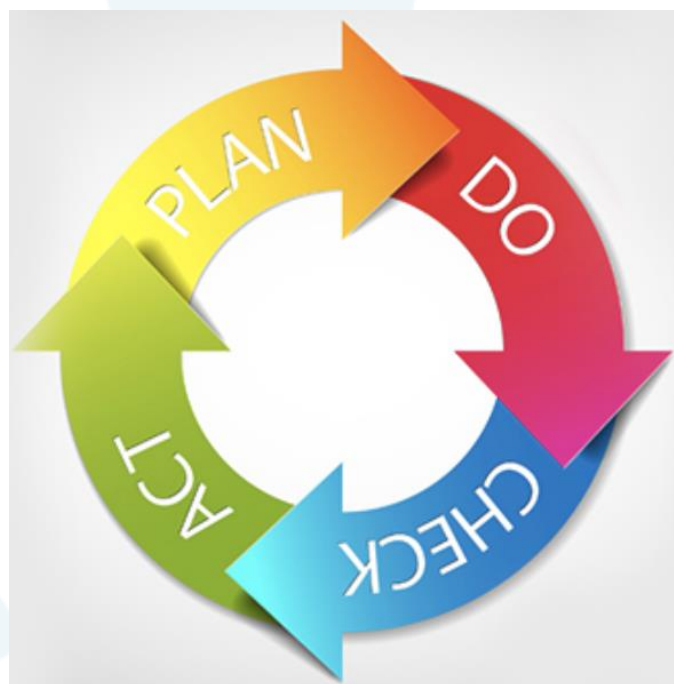


Figura 3. Ciclo PDCA, Plan-Do-Check-Act

Autoavaliação e Metas:

Objetivo 1 - Combate à evasão

Das metas elencadas no PDU 2018-2020, dentro da ação de combate à evasão, apenas o Projeto Bjerknes e a organização do I Encontro de Evasão e Retenção da FAMET/UFPel se cumpriu integralmente. A comissão que avaliou a proposta anterior destacou que a pandemia de COVID-19 foi o fator externo mais relevante para a não observância ou cumprimento parcial das metas elencadas no documento. A tabela 3 traz as metas para Combate à Evasão para o biênio 2022-2024.

Objetivo 2 - PPGMET

No parecer final da avaliação quadrienal 2021, recomendou-se a manutenção da nota 3 ao Programa de Pós-Graduação em Meteorologia (PPGMET) da UFPEL. O Programa recebeu conceito “Bom” no primeiro quesito (PROGRAMA), conceito “Regular” no segundo quesito (FORMAÇÃO) e conceito “Bom” no terceiro quesito (IMPACTO NA SOCIEDADE). No entanto, analisando os indicadores do PPGMET por meio da plataforma StelaPG (que fornece os indicadores da Pós-Graduação tanto da UFPEL, bem como a possibilidade de se realizar o comparativo entre programas de mesma área e nota de outras instituições nacionais) percebe-se um claro avanço em direção ao aumento da produção docente e produção docente com discentes, obtendo uma produção mais qualificada com aumento na média de artigos B1+. Vale ressaltar que nos artigos A1 e A2, o PPGMET está com indicadores superiores à média nacional. Além disso, fazendo um comparativo entre a evolução da média do indicador de artigos (IndArtigo) por docente permanente (DP) e os demais PPGs da área de geociências notas 3 e 4 (Figura 2), registra-se uma oscilação entre próximo da média dos PPGs nota 3 nos anos de 2017 e 2019 e acima da média nos anos de 2018 e 2020, sendo que neste último a produção do PPGMET/UFPEL ficou muito próxima da média nacional dos PPGs nota 4. Foi incorrido recurso, mas a nota manteve-se em reavaliação publicada pela CAPES em dezembro de 2022.

Objetivo 3 - CPPMET

O CPPMET a partir de 2022 está sediado no campus Universitário da UFPEL, Capão de Leão/RS, no qual poderá contribuir de forma mais eficiente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Meteorologia e demais Unidades.

Objetivo 4 - Infraestrutura

Das metas elencadas no PDU 2018-2020, dentro da ação de infraestrutura, a FAMET atingiu boa parte das metas com a mudança para o novo prédio. A comissão que avaliou a proposta anterior destacou que a falta de recursos foi o fator externo mais relevante para a não observância ou cumprimento parcial das metas elencadas no documento. A tabela 5 traz as metas para Combate à Evasão para o biênio 2022-2024.

Objetivo 5 - Inovação e Transversalidade

Das metas elencadas no PDU 2018-2020, dentro da ação de incentivo à inovação e transversalidade, a FAMET atingiu parcialmente as metas elencadas no documento. A comissão que avaliou a proposta anterior destacou que a pandemia de COVID-19 foi o fator externo mais relevante para a não observância ou cumprimento parcial das metas elencadas no documento. A tabela 6 traz as metas para Combate à Evasão para o biênio 2022-2024.

Objetivo 6 - Estrutura didático-pedagógica da Unidade

No PDU 2018-2022 não houve metas específicas para ampliação de cursos de graduação, pós-graduação e de curta duração na Faculdade de Meteorologia. Mas a discussão avançou no corpo acadêmico e houve oferta de cursos de capacitação para a defesa civil (projetos 758 e 4440).

Tabela 3 – Plano de ações da Unidade relacionado com os PDUs táticos

Item relacionado no PDU Tático	Objetivo operacional da Unidade	Cronograma Semestres 2023 - 2024			
		1	2	3	4
<p>Tema:</p> <p>PDU Tático Unidade PRE</p> <p>(PRAE) 9. Promover acessibilidade, em todas as suas dimensões, para estudantes com deficiência e transtorno do espectro autista</p> <p>(PRE - CEC) 4.1 Ampliar a inclusão na UFPel de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais em projetos e demais ações de ensino, pesquisa e extensão</p> <p>(PRE - CEC) 7.1 Estabelecer políticas permanentes de apoio e integração entre realização de eventos, produção acadêmica, espaços de formação e processos formativos.</p> <p>(PRE) 1.1 Promover a qualificação e formação pedagógica continuada dos docentes.</p> <p>(PRE) 10.1 Investir na qualificação das condições de acessibilidade pedagógica, atitudinal e das</p>	1. Combate a Evasão	x	x	x	x

<p>comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (PRE) 5.1 Aperfeiçoar os processos de avaliação dos PPCs. (PRE) 8.1 Criar mecanismos para identificação de alunos em situação de evasão e retenção e fomentar medidas estratégicas baseadas em diagnósticos prévios. (PRE) 7 Construir o banco de dados para acompanhamento de aproveitamento de vagas e mobilidade entre cursos.</p>					
<p>(GR) 24. Consolidar uma posição de liderança e referência regional no desenvolvimento de parceria para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação com instituições de pesquisa da região. (PRPPG) 3. Criar condições e desenvolver ações que garantam a formação científica continuada, dentro de uma perspectiva pedagógica ampla, nos diferentes níveis de formação acadêmica. (PRPPG) 4. Estabelecer pontes com a comunidade acadêmica para refletir sobre a definição de áreas estratégicas e de prioridades para a pesquisa da UFPel, e fortalecer os processos de avaliação e divulgação/publicação científica.</p>	<p>2. PPGMet</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>

<p>(PRPPG) 2. Criar condições institucionais para a ampliação do processo de internacionalização entre os PPGs da UFPel, em parceria estreita com a CRINTER, e pactuado com os programas.</p> <p>(PREC) 4. Estimular a interação entre Extensão e Pós-Graduação.</p>					
<p>(PREC) 3. Consolidar a participação da UFPel junto a órgãos públicos e entidades da sociedade civil em âmbito local, regional e nacional.</p> <p>(PREC) 4. Aperfeiçoar a divulgação, interna e externa, das ações, atividades e resultados de práticas extensionistas desenvolvidas na Universidade</p> <p>(PROPLAN) 25. Ampliar o número de laboratórios, visando o atendimento das necessidades de ensino, pesquisa e extensão</p> <p>(PRPPG) 4. Estabelecer pontes com a comunidade acadêmica para refletir sobre a definição de áreas estratégicas e de prioridades para a pesquisa da UFPel, e fortalecer os processos de avaliação e divulgação/publicação científica.</p>	<p>3. CPPMet</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>

<p>(PROPLAN) 14. Otimizar o uso das edificações da Universidade.</p> <p>(PROPLAN) 23. Dotar as salas de aula e laboratórios de aulas práticas das estruturas adequadas.</p> <p>(PROPLAN) 24. Utilizar espaços físicos ociosos ou subutilizados para promover a diversidade de saberes e fazeres da comunidade.</p> <p>(PROPLAN) 25. Ampliar o número de laboratórios, visando o atendimento das necessidades de ensino, pesquisa e extensão</p> <p>(PROPLAN) 27. Ampliar o investimento em espaços acolhedores de convivência.</p> <p>(PROPLAN) 32. Garantir acessibilidade nos espaços físicos, nos mobiliários e nos meios de locomoção pertencentes à UFPel</p>	<p>4. Infraestrutura</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>
<p>(PRPPG) 4.1 Estimular o desenvolvimento de projetos e programas unificados em pesquisa, ensino, extensão e/ou inovação.</p> <p>(GR) 7. Ampliar as parcerias com as instituições da região na área de pesquisa e inovação tecnológica.</p> <p>(GR) 3.1 Ampliar e diversificar os projetos e ações transversais entre as unidades da UFPel e instituições da sociedade civil e do setor público.</p> <p>(GR) 28. Implementar estratégias para ampliação da interação da</p>	<p>5. Inovação e Transversalidade</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>

<p>UFPel com outras instituições de pesquisa e inovação.</p>					
<p>(GR) 1. Estabelecer iniciativas que consolidem a democracia representativa e a transparência na UFPel.</p> <p>(PROGEP) 1. Incentivar a participação de servidores em capacitações, com propostas atrativas e alinhadas com o interesse pessoal/institucional</p> <p>(PROGEP) 12. Realizar levantamento de necessidades de capacitação.</p> <p>(PROGEP) 13. Criar metodologia que possibilite a institucionalização da prática de realização de seminários internos para atualização das equipes de trabalho.</p> <p>(PROGEP) 14. Criar metodologia que possibilite resgatar saberes e competências de servidores</p> <p>(PROGEP) 18. Promover ações de capacitação em temas atinentes à pessoa com deficiência.</p> <p>(PROGEP) 2. Estimular a participação em cursos de formação continuada</p> <p>(PROGEP) 7. Incentivar o conhecimento em línguas estrangeiras com a oferta de capacitações</p>	<p>6. Estrutura Didático-Pedagógica da Unidade</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>

Tabela 4 – Plano de ações 2023-2024. Em cinza destacam-se as metas mantidas da proposta anterior e em azul as novas ações propositivas.

Objetivo operacional da Unidade	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis
1. Combate a Evasão	1. Combate a evasão	Diminuir a evasão em 20%	Estatísticas de evasão	FAMET
	2. Divulgação nas escolas	Visitação nas escolas do ensino fundamental e médio	Atas e registros fotográficos	Núcleo de Meteorologia Aplicada, coordenação do curso e PET
	3. Projeto Bjerknes (práticas de análise e previsão)	10 encontros por semestre	Atas de presença	Coordenador e colaboradores do projeto
	4. Encontros para autoavaliação didática	Encontros dentro da Semana Acadêmica ou assembleias	Atas	Coord. De Graduação e direção da FAMET
	5. Ensino de Matemática e Física Básica	Projeto de ensino envolvendo os docentes da Unidade e monitoria de discentes	Atas de presença	Coordenador e colaboradores do projeto PET e FAMET
2. PPGMET	1. Nota do PPGMET	Nota 4 CAPES	Nota CAPES	Coord. Pós e Colegiado

	2. Publicação e artigos	Aumentar em 20% qualis A e B	Número de artigos A e B	Professores/alu- nos do PPGMET
	3. Captação de recursos para infraestrutura e bolsas	Captar recursos por projetos de financiamento	Projetos registrados no sistema Cobalto	Coord. e professores do PPGMET
3. CPPMET	1. Reestruturação do laboratório de desenvolvimento e inovação	Divulgar novos produtos meteorológicos	Produtos desenvolvidos	Responsáveis pelo laboratório. André e Nilton
	2. Promover e participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão.	Participação de pelo menos um projeto	Projetos registrados no sistema Cobalto	Servidores do CPPMET
	3. Ampliar as áreas de oferta de estágio curricular obrigatório	Inserir a área de modelagem e desenvolvimento de produtos	Através das defesas de estágio.	Servidores do CPPMET
4. Infraestrutura	1. Sala de Multimeios	Aquisição e manutenção de equipamentos de informática	Equipamentos recuperados/comprados	Diretor FAMET e chefe CPPMET
	2. Radar Meteorológico	Manutenção	Relatórios	CPPMET/FAMET

	3. Manutenção Estação Didática	Manutenção dos Sensores	Relatórios	Resp. LabInto
	4. Container com sensores de qualidade do ar	Calibração dos sensores de poluentes gasosos	Relatórios	Resp. Laboratório de Poluição
5. Inovação e Transversalidade	1. Incentivo à Inovação e Transversalidade	Ações Culturais e de incentivo	Número de atividades	NMA, CPPMET e PET
	2. Criar ações e projetos transversais com a Conectar e outras unidades da UFPEL e outras instituições	Criar Projetos Integrados transversais a FAMET	Projetos registrados no sistema Cobalto	NMA, CPPMET e PET
6. Estrutura didático-pedagógica da Unidade	1. Estudo de ampliação de cursos de graduação na unidade	Estudo da viabilidade de criação/inclusão de novos cursos de graduação	Relatório	FAMET
	2. Manutenção dos cursos de capacitação com a defesa civil e criação de novos cursos	Cursos de curta-duração	Projetos registrados no sistema Cobalto	FAMET

	3. Estimular a qualificação e formação pedagógica continuada dos docentes e STA's	Participação dos docentes e Técnicos-administrativos em atividades de capacitação	RAAD e plataforma Lattes/CNPq	FAMET
	4. Incentivar a coordenação e colaboração dos docentes e STA's da unidade em projetos de extensão universitária	Elaboração de novos projetos unificados de extensão universitária	Projetos registrados no sistema Cobalto	FAMET, PET e NMA

Cronograma de execução

O cronograma de execução foi elaborado considerando o ciclo PDCA com as seguintes definições do Guia PDU/UFPEL:

Fase de Planejamento (PLAN): são definidos os objetivos, planos e diretrizes;

Fase de Execução (DO): é aquela em que se coloca em prática o planejado incluindo a capacitação da equipe;

Fase de Verificação (CHECK): é quando acontece o confronto entre o planejado e o realizado de modo a avaliar a viabilidade da proposta inicial.

Fase de Ação (ACT): corresponde aos ajustes ou correções quando necessários para sanar eventuais problemas detectados na etapa de ação.

Tabela 5. Cronograma de execução da fase de planejamento

AÇÃO	PLAN	DO	CHECK	ACT
Combate a Evasão	2022	2022-2024	Final do ano letivo	Revisar ações
Nota do PPGMET	2022	2022-2024	Final do ano letivo	Revisar ações sugeridas pela CAPES
Melhoria da Infraestrutura	2022	2022-2024	Verificar ações a cada início de ano	Colher novas necessidades
Incentivo a Inovação e Pesquisa	2022	2022-2024	Verificar ações a cada início de ano	Convocar alunos e Profs. e servidores para reunião

2.5 Meios de avaliação e divulgação dos resultados

Os resultados serão divulgados no site da Faculdade de Meteorologia, nas mídias sociais oficiais e no e-mail dos servidores e representações estudantis.

Referências

CPMET – UFPEL. PORTAL UFPEL. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/cppmet/>>. Acesso em: 31 de agosto de 2018.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM METEOROLOGIA. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Meteorologia. Pelotas, Maio, 2018.

FACULDADE DE METEOROLOGIA. PORTAL UFPEL. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/meteorologia/>>. Acesso em: 31 de agosto de 2018.

RELAÇÃO DE SERVIDORES - FACULDADE DE METEOROLOGIA. PORTAL UFPEL. Disponível em: <<http://www2.ufpel.edu.br/servicos/pessoal.php>>. Acesso em: 10 de agosto de 2018.





